

- GARCIA, K. L. . Museus de história natural e centros de ciência: oportunidade com o COVID-19?. CIDEHUS Ciência: Narrativas de uma Pandemia - Semana dos Museus, Évora - Portugal, 20 maio 2020.

Exposições de museus de história natural e centros de ciência pós crise do coronavírus: o que será da cultura científica de massas?



Karina Lucia Garcia é investigadora pós-doc na área da divulgação científica em Museus de História Natural e Centros de Ciência, integrada na equipa do CIDEHUS-UÉ.

A cultura, por muitas vezes, pode ser o melhor meio de chamar a atenção para alguns problemas que a ciência já reconhece. Pode-se ter a cultura científica como ferramenta estratégica para movimentar o mercado financeiro e entreter a maior quantidade possível de pessoas.

Sabe-se que nos últimos tempos ocorre o enaltecimento de uma cultura global – denominada por alguns autores de “cultura-mundo” (Lhosa, 2013, p. 23). O autor explica que a ausência de fronteiras nas questões científicas, tecnológicas e de comunicação, fazem com que ocorra uma proximidade entre culturas, o que pode gerar maiores aceitações em diferentes tradições e crenças, além de uma maior facilidade no entendimento de diferentes línguas. Esse tipo de cultura, diferentemente do que se esperava, transformou-se na denominada “cultura de massas”, que oferece ao público diversão e prazer, possibilita evasão fácil e acessível para todos, sem necessidade de formação alguma, sem referentes culturais concretos e eruditos.

Até então, **alguns museus de história natural e centros de ciência podiam ser comparados a locais de consumo de massas, fazendo parte de uma vulgar indústria cultural atual, onde apenas a mudança de comportamento imediata do público é estimulada com aparatos tecnológicos de interatividade.**

Com cada vez mais preocupações, diga-se novos desafios, apresentava-se então, um novo cenário para os museus de história natural e centros de ciências, uma gestão de museus mais complexa, que há algum tempo se intensifica com o uso de novos meios e novas tecnologias de comunicação, uma vez que estas instituições “além de serem um lugar de curiosidade, precisam tornar-se também um lugar de realidade, de encontros, de reflexão e de confrontos entre conhecimentos diversos, inclusive e principalmente para essas famílias habituadas à alta